

Julia Polessa Maçaira
Alexandre Barbosa Fraga

organizadores

SABERES E PRÁTICAS do Ensino de Sociologia

autografia

Saberes e práticas do ensino de sociologia

MAÇAIRA, Julia Polessa

FRAGA, Alexandre Barbosa

ISBN: 978-85-518-1205-1

1ª edição, junho de 2018.

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Talita Almeida

REVISÃO ORTOGRÁFICA: Maria Luíza de Castro Polessa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M188s Maçaira, Julia Polessa.

Saberes e práticas do ensino de sociologia / Julia Polessa Maçaira, Alexandre Barbosa Fraga. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Autografia, 2018.
386 p. ; 23 cm

Inclui bibliografia e índice.

ISBN: 978-85-518-1205-1

1. Sociologia - Estudo e ensino (Ensino médio). 2. Educação - Currículos - Brasil. 3. Professores de sociologia - Formação. I. Fraga, Alexandre Barbosa. II. Título.

18-50908

CDD: 301

CDU: 316

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Buenos Aires, 168 – 4º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20070-022

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem
prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

CAPÍTULO 2

A produção sobre o ensino de sociologia escolar nos periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores, 1996-2017

Cristiano das Neves Bodart¹¹

Caio dos Santos Tavares¹²

INTRODUÇÃO

Um conjunto de fatores corrobora para que um novo subcampo de pesquisa esteja em via de se constituir no interior da comunidade acadêmica, mais especificamente de cientistas sociais, sociólogos e educadores. Referimo-nos ao subcampo conhecido como “ensino de sociologia”. Uma década após a aprovação da Lei 11.684, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, reintroduzindo a sociologia como componente curricular obrigatório, notamos uma série de eventos que somados fomentaram um volume considerável de trabalhos sobre o ensino de sociologia. Entre eles, podemos destacar: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado em 2010; a inclusão da sociologia, a partir de 2012, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); e a existência de eventos nacionais e internacionais com espaços abertos às discus-

11. Doutor em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e docente do Centro de Educação dessa mesma instituição de ensino. E-mail: cristianobodart@hotmail.com.

12. Graduando em ciências sociais pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). E-mail: caiotavares_@hotmail.com.

sões sobre o tema. Ou seja, um objeto empírico “mais presente” parece vir estimulando diversas pesquisas. Somado a isso, a necessidade de lutar pela manutenção dessa disciplina no ensino médio vem despertando uma militância no interior da comunidade acadêmica, o que tem se desdobrado em congressos, seminários, mesas de debates, dossiês, etc. Reflexo disso é a criação, em junho de 2007, de uma comissão na Sociedade Brasileira de Sociologia voltada exclusivamente para o ensino de sociologia (Silva, 2010), e a fundação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, em 2012 (Bodart; Pereira, 2017).

Esse conjunto de eventos, leis e programas vem fomentando a produção acadêmica, o que torna necessário o conhecimento das configurações desse subcampo em via de constituição. Nessa direção, alguns esforços buscaram realizar mapeamentos e análises do que vem sendo publicado sobre o ensino de sociologia no Brasil. Os meios ou espaços de publicização até agora analisados foram: i) a produção das dissertações e teses sobre o ensino de sociologia (Handfas, 2011; Handfas; Maçaira, 2015; Bodart; Cigales, 2017), ii) os livros-coletâneas sobre a referida temática (Eras; Oliveira, 2015), iii) os Grupos de Pesquisa registrados no CNPq voltados ao ensino de sociologia (Neuhold, 2015), iv) os Grupos de Trabalho (GTs) no Congresso Brasileiro de Sociologia (Oliveira, 2016; Röwer, 2016), e v) os dossiês publicados sobre ensino de sociologia (Bodart; Souza, 2018). Como destacou Handfas (2011), esses esforços colaboram para o reconhecimento de que há uma produção que merece ser analisada, assim como contribui para compreendermos como esse subcampo de estudo vem se consolidando. Todos esses trabalhos vêm apontando uma ampliação na produção de pesquisas em torno do ensino de sociologia após o ano de 2008. Se, por um lado, destacam o que já foi objeto de atenção e já explorado pelos pesquisadores; por outro, lançam luz às lacunas ainda não preenchidas, assim como suscitam novos questionamentos. Daí a importância desses trabalhos.

Nessa mesma direção, no presente texto buscamos responder à seguinte indagação: o que vem sendo publicado sobre a sociologia escolar¹³ e o ensino dessa disciplina nos periódicos de estratos superiores de sociologia? Quais as bases que vêm sendo usadas na produção desses artigos? Este exame busca corroborar a compreensão do subcampo de ensino de sociologia, mais especificamente no interior de “espaços mais prestigiados” pela comunidade acadêmica, sobretudo por pesquisadores de programas de pós-graduação de sociologia.

Esses “espaços mais prestigiados” são os periódicos classificados nos estratos superiores pelo sistema de avaliação *Qualis* Periódicos Capes. Tal avaliação é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que classifica os periódicos como A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Na área de sociologia, fazem parte dos estratos superiores os periódicos classificados como A1, A2 e B1. Os períodos classificados como B2, B3, B4 e B5 integram os estratos inferiores. O *Qualis* Periódicos “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos” (Capes, 2017).

Os periódicos classificados nos estratos superiores (A1, A2 e B1) usufruem de maior prestígio no interior da comunidade acadêmica. Tal prestígio dá-se por um conjunto de circunstâncias que induz uma “corrida” à publicação nessas revistas, o que as torna mais seletivas e prestigiadas. Apropriando-nos das contribuições de Bourdieu (2002), podemos aferir que publicar artigos nas revistas dos estratos superiores seria adquirir capitais simbólicos distintivos, os quais são disputados no interior do campo acadêmico. Além do prestígio social, está o fato de que, para atuar em programas de pós-graduação, é fundamental estar publicando nesses periódicos, e quase sempre o critério de credenciamento e descredenciamento é o número de artigos publicados em periódicos de

13. Incluímos também trabalhos sobre a formação de professores de sociologia escolar, já que esse tema está diretamente relacionado à sociologia lecionada no ensino básico.

estratos superiores, além de tais publicações geralmente terem maior peso em diversos tipos de concursos (para obtenção de bolsas de pesquisas, inclusão como pesquisador do CNPq, concurso público de carreira de magistério, etc.).

Partindo da necessidade de compreender o processo de configuração do subcampo de pesquisa “ensino de sociologia”, buscamos no presente artigo observar a presença dessa temática em periódicos avaliados pelo *Qualis* Periódicos como pertencentes ao grupo de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia. É importante não olvidar que os critérios de avaliação *Qualis* Periódicos são específicos para cada área de avaliação.¹⁴

A opção por observar os artigos publicados nos periódicos avaliados na área de sociologia dá-se pelo tema “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar” ter sido historicamente periférico entre os estudos da sociologia brasileira (Moraes, 2003; Handfas, 2011). Ainda que a disciplina de sociologia escolar não se limite aos conteúdos de sociologia *strictu sensu*, abordando, na verdade, as ciências sociais (antropologia, ciência política e sociologia), parece-nos que a preocupação com tal ensino aparece de forma mais incisiva no interior das pesquisas de sociologia; por isso nos voltamos aos periódicos avaliados pelo sistema *Qualis* na área de sociologia.

O conceito de subcampo que adotamos aqui é o mesmo daquele tomado por Ferreira e Oliveira (2015) para se referir ao recorte do campo científico denominado “ensino de sociologia”. O conceito de campo utilizado tem suas bases no trabalho de Bourdieu (2004, p. 20-21), para quem

A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como o macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas.

14. Ver *Qualis* Periódicos sociologia quadriênio 2013-2016, disponível no *site* Sucupira.

Se jamais escapa às imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. E uma das grandes questões que surgirão a propósito dos campos (ou dos subcampos) científicos será precisamente acerca do grau de autonomia que eles usufruem.

Assim, tomamos aqui o ensino de sociologia como parte de um campo específico de pesquisa que vem buscando relativa autonomia e com regras próprias, sofrendo influência externa de outros campos; caracterizando-se como um espaço de disputas e tensões em diversos segmentos sociais (Ferreira; Oliveira, 2015).

Na presente pesquisa, analisamos os 159 periódicos classificados no estrato superior da área de sociologia que publicam artigos em língua portuguesa e disponibilizam o conteúdo gratuitamente e *on-line*. A partir da busca no site de cada um dos periódicos, utilizando os descritores selecionados, encontramos 65 artigos publicados em 17 periódicos. Observamos, também, o conjunto das referências de cada um dos 65 artigos a fim de realizar uma análise bibliométrica, a qual se caracteriza como uma contagem de citações encontradas nas bases de publicações científicas; no caso desta pesquisa, dos referidos 65 artigos.

Ao agrupar as referências, padronizamos e as colocamos em ordem alfabética a fim de quantificar as obras e autores, assim como identificar os tipos de publicações utilizados (livros, livros-coletâneas, artigos científicos, teses e dissertações). Ao todo foram 1.516 referências, entre livros, artigos, documentos, etc. A seguir, apresentamos de forma mais detalhada os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscamos, a partir dos dados utilizados na presente análise, realizar observações mais qualitativas dos artigos publicados nos periódicos clas-

sificados como integrantes do estrato superior (A1, A2 e B1) em sociologia.¹⁵

Podemos dividir a metodologia em quatro momentos, sendo eles: i) levantamento dos periódicos avaliados nos estratos superiores na área de sociologia, o que se deu por meio do acesso ao site Sucupira;¹⁶ consideramos as avaliações do quadriênio 2013-2016; ii) seleção dos periódicos brasileiros, em português, com acesso aberto e que publicam suas edições em formato *on-line* (foram desconsideradas as revistas impressas ou que, por razões desconhecidas, aparecem mais de uma vez na avaliação do sistema *Qualis*); iii) dirigindo-se a cada um dos *sites* dos periódicos selecionados, foi realizada uma identificação de em quais revistas os artigos sobre “sociologia escolar” e o ensino dessa disciplina¹⁷ vêm sendo publicados e, para tanto, utilizados os descritores “ensino de sociologia”, “aula sociologia”, “professor sociologia”, “livro didático sociologia”, “formação sociologia”, “ensino ciências sociais”, “aula ciências sociais” e “sociologia escolar”; e iv) análise de cada um dos artigos, inclusive de suas referências bibliográficas.

O recorte temporal foi o da primeira edição das revistas selecionadas (159) disponíveis na *internet* até o momento da coleta dos dados, isto é, até dezembro de 2017.¹⁸ Consideramos apenas os artigos que trataram sobre o ensino de sociologia e/ou a sociologia escolar (do ensino básico). A primeira ocorrência é datada de 1996; artigo publicado no primeiro número da revista *Mediações*.

A tabela 1 demonstra o número de periódicos em cada um dos três estratos, o número de periódicos acadêmicos selecionados para a presente pesquisa e o volume de artigos identificados.

15. Uma mesma revista pode ter avaliações diferentes em cada área. Por exemplo, a Revista Brasileira de Educação é avaliada como A1 na área de educação, mas na área de sociologia é A2.

16. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acessado em: dez. 2017.

17. Chamamos aqui de “sociologia escolar” a disciplina de sociologia ofertada no ensino básico brasileiro.

18. Pesquisa realizada no *site* da Sucupira (2017) e nos *sites* de cada um dos 159 periódicos entre os dias 01 e 04 de dezembro de 2017.

Tabela 1 – Levantamento quantitativo das revistas brasileiras *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) e delimitação do volume de periódicos analisado (2017)

Estratificação/QUALIS na área de sociologia	Ocorrências de periódicos no site do CNPq	Número de periódicos ⁽¹⁾	Número de periódicos selecionados ⁽²⁾	Nº. de artigos relacionados à “sociologia escolar”
A1	87	58	29	03
A2	123	97	60	31
B1	197	153	71	31
Total	407	308	159	65

Notas: ⁽¹⁾ Desconsideradas as revistas que aparecem repetidas por terem versões *on-line* e impressa ou que, por razões desconhecidas, aparecem mais de uma vez na avaliação do sistema *Qualis*; essas computadas apenas uma vez. ⁽²⁾ Foram desconsideradas as revistas estrangeiras.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira (2017).

A partir da tabela 1 observa-se: i) 51,6% dos periódicos classificados nos estratos superiores da área de sociologia (total de 159) possuem acesso aberto, são brasileiros e publicam artigos em português, sendo esses objetos de análise na presente pesquisa; e ii) o número de artigos sobre a sociologia escolar e/ou ensino de sociologia publicado até o momento é de 65 trabalhos (ver lista completa no apêndice); não consideramos editoriais, entrevistas e resenhas.

Identificados as revistas e os artigos, debruçamo-nos sobre eles, observando os elementos indicados no quadro 1.

Quadro 1 – Elementos observados nos 65 artigos em estudo

Quantidade de autores do artigo	Autoria individual Dupla autoria Tripla autoria ou mais
Metodologia/Método de coleta de dados	Entrevista
	Questionário
	Bancos de dados disponíveis na internet
	Censo
	Pesquisa Documental
Tipo de pesquisa	Empírica
	Documental
	Estado da arte
	Relatos de experiências
	Teórica
Sujeito da pesquisa	Aluno
	Professor
	Burocratas (secretários, gestores e políticos)
	Pesquisador
Tipos de referências	Livros
	Livros-coletâneas
	Teses e dissertações
	Artigos
Ambiente da pesquisa	Sala de aula
	Escola
	Entorno da escola
	Secretaria de Educação
Principais referências	Obras
	Nome dos autores

Fonte: Elaboração própria.

Alcançado o levantamento dos dados que julgamos necessários, demonstrados no quadro 1, realizamos diversas análises no intuito de compreender o que vem sendo produzido em periódicos classificados

nos estratos superiores pelo sistema *Qualis* Periódicos Capes quando a temática é “sociologia escolar” e/ou ensino de sociologia.

2. A PRODUÇÃO DE ARTIGOS SOBRE A “SOCIOLOGIA ESCOLAR” NOS PERIÓDICOS DE ESTRATOS SUPERIORES

Na presente seção, buscamos analisar os artigos sobre ensino de sociologia e/ou “sociologia escolar”¹⁹ publicados em periódicos classificados nos estratos superiores. Inicialmente, explicitamos os dados quanto ao volume de artigos produzidos. A tabela 2 apresenta alguns dados iniciais.

Tabela 2 – Número de periódicos brasileiros *on-line* do estrato superior que publicaram um ou mais artigos sobre a “sociologia escolar” (ou “ensino de sociologia”), número de edições desses periódicos e volume de artigos publicados, Brasil, 1996-2017

<i>Estratificação/ Qualis em sociologia</i>	Nº. de periódicos que publicaram artigos sobre a sociologia escolar	Nº. de edições já publicadas pelo periódico	Artigos publicados sobre a sociologia escolar
A1	3	234	3
A2	6	256	31
B1	8	227	31
Total	17	717	65

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *site* Sucupira e dos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

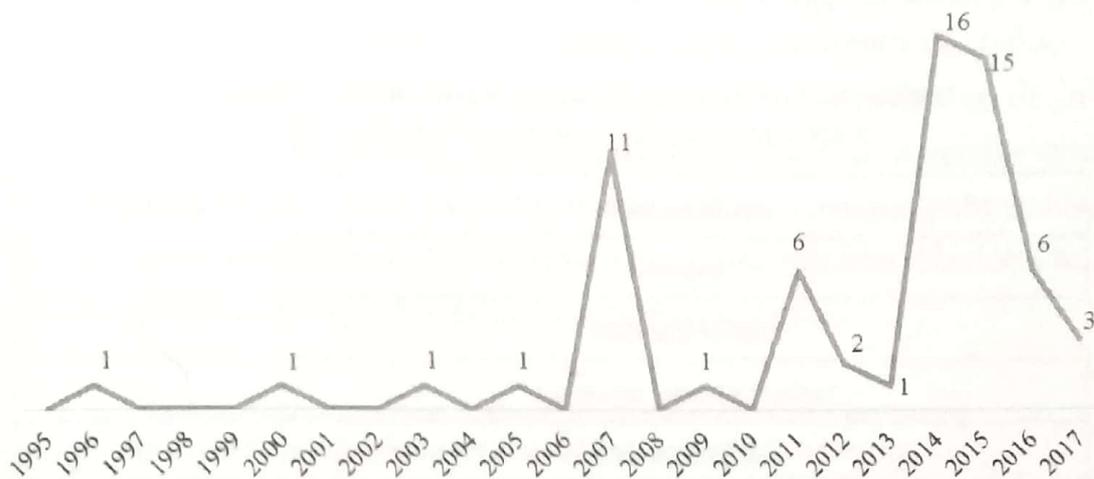
19. O subcampo de pesquisa, embora envolvendo uma ampla abordagem da “sociologia escolar”, tais como seu ensino, pesquisas, formação profissional, mercado de trabalho, etc., é recorrentemente denominado “ensino de sociologia”. Por esse motivo, adotamos aqui ambos os termos.

Ainda que não seja nosso objetivo na presente pesquisa avaliar quantitativamente a presença da temática ensino de sociologia escolar nos periódicos dos estratos superiores, destacamos que o volume ainda é pequeno; dos 159 periódicos brasileiros *on-line* apenas em 17 revistas aparecem artigos sobre a sociologia escolar e/ou o ensino de sociologia (ver tabelas 1 e 2); sendo que a presença desses artigos é reduzida até no interior dessas revistas e que o volume de artigos publicados no estrato A1 é substancialmente inferior em relação ao dos estratos A2 e B1, tendo sido publicados no interior de periódicos classificados como A1 apenas 3 artigos e 31 em cada um dos outros dois estratos. Esses dados revelam parte do processo de configuração do subcampo “ensino de sociologia”. Como bem destacou Handfas (2011, p. 398),

[...] o mapeamento e a análise da produção acadêmica sobre o ensino de sociologia podem revelar elementos importantes para traçarmos a própria trajetória da história da sociologia na educação básica, se considerarmos que a produção do conhecimento sobre uma temática não está descolada do tempo e dos lugares em que ela foi gerada.

Observando, ainda que rapidamente, os dados quantitativos, notamos uma ampliação do volume da produção de artigos sobre ensino de sociologia nas revistas de estratos superiores avaliadas na área da sociologia após 2007, como demonstra o gráfico 1:

Gráfico 1 – Evolução do número de artigos sobre ensino de sociologia publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1), Brasil, 1995-2017



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *site* Sucupira e dos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

Os dados expostos no gráfico 1 corroboram os achados de diversas pesquisas (Handfas, 2011; Handfas; Maçaira, 2015; Eras; Oliveira, 2015; Bodart; Cigales, 2017; Bodart; Souza, 2017; Neuhold, 2015) que buscaram compreender parte do processo de configuração do subcampo de pesquisa “ensino de sociologia”, destacando que os avanços são recentes, sobretudo a partir do ano de 2008.

Embora com algumas oscilações, tivemos uma ampliação substantiva do número de artigos publicados a partir de 2007: de 1995 a 2006 foram publicados apenas quatro artigos; os demais 61 artigos foram publicados nos últimos dez anos.

Dos 65 artigos, 38% foram resultados de colaborações entre autores, tendo sido 32% publicados por dupla autoria e 6% por tripla autoria. 62% dos artigos foram produzidos individualmente. Esses dados demonstram uma relativa colaboração (38% dos trabalhos) entre autores na produção dos artigos, o que evidencia que os sujeitos integrantes no subcampo de ensino de sociologia em processo de configuração, em alguma medida, estão se relacionando no processo produtivo de suas pesquisas.

Objetivando uma análise mais qualitativa, passamos a observar os artigos quanto ao tipo de pesquisa. A tabela 3 apresenta essa classificação.

Tabela 3 – Número de artigos, por tipo de pesquisa, publicados nos periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Tipo de pesquisa	Quantidade
Empírica	28
Relato de experiência	14
Predominantemente documental	11
Revisão de literatura	12
Total	65

Nota: A classificação deu-se sobretudo pela própria indicação de tipologia de trabalho dada pelo(s) autor(es). Na falta dessa classificação, fizemos o julgamento classificatório.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos classificados como A1, A2 e B1 pela avaliação Qualis Periódicos Capes (quadriênio 2013-2016).

A tabela 3 destaca numericamente essa distribuição. Somando os trabalhos de empiria aos relatos de experiência docente, notaremos que representam 64,6% do total dos artigos. Handfas (2011) ao buscar identificar os temas mais presentes nas dissertações e teses sobre o ensino de sociologia destacou que, naquela ocasião, já havia um predomínio de pesquisas de natureza empírica, assim como de investigações mais voltadas às práticas pedagógicas. Oliveira (2016), observando os trabalhos que foram apresentados no GT do Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia, apontou que eram recorrentes as produções caracterizadas como relatos de experiência. Nesse sentido, parece que, nos principais espaços de publicização da temática, há uma presença maior de trabalhos de natureza empírica, sobretudo de relatos de experiência.

No presente esforço, identificamos que as pesquisas empíricas se destacam em volume, com 28 ocorrências, seguidas de relatos de experiência, com 14 ocorrências. Em outros termos, a presença da sociolo-

gia na escola tem sido fundamental para o atual volume de publicações de artigos em periódicos classificados nos estratos superiores, uma vez que ao retornar para o currículo se tornou objeto concreto de análise.

Como a maior parte dos artigos é de trabalhos empíricos ou de relatos de experiência docente, propusemo-nos a observar os artigos que envolveram sujeitos como parte da pesquisa. Dos 65 artigos publicados, 16, ou 24,6%, envolveram diretamente algum dos sujeitos relacionados ao ensino de sociologia. A tabela 4 apresenta os dados.

Tabela 4 – Sujeitos fornecedores de informações (por meio de entrevistas e questionários) ou diretamente pesquisados nos artigos publicados nos periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Sujeitos	Quantitativo
Professores de Ensino Básico	8
Alunos secundaristas	4
Professores de Ensino Superior	2
Alunos Universitários	2
Total	16

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos brasileiros *on-line* classificados como A1, A2 e B1 pela avaliação *Qualis* Periódicos Capes (quadriênio 2013-2016).

Nota-se, por meio dos dados apresentados na tabela 4, que os principais sujeitos envolvidos nas pesquisas sobre a sociologia escolar publicadas em periódicos de estratos superiores são os professores do ensino básico (50%), seguidos dos alunos desse nível de ensino, que aparecem em 25% desses artigos. A presença de professores e alunos secundaristas como sujeitos é, em grande parte, explicada pela significativa presença de relatos de experiência docente no conjunto dos artigos aqui analisados.

No propósito de compreender a produção desses artigos, averiguamos os métodos de coleta de dados usados pelos autores. Os dados estão apresentados na tabela 5:

Tabela 5 – Métodos ou técnicas de coletas de dados predominantes na produção dos 65 artigos publicados nos periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores em sociologia por quantidade de artigos, Brasil, 1996-2017

Método de coleta de dados	Quantitativo
Levantamento documental	21
Observação participante /relato de experiência	17
Entrevista	13
Dados disponíveis na <i>internet</i>	6
Questionários	3
Caderno de campo/etnografia	2
Censo escolar	1
Prosopografia*	1
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)	1
Total	65

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos brasileiros *on-line* classificados como A1, A2 e B1 pela avaliação *Qualis* Periódicos Capes (quadriênio 2013-2016).

*“A prosopografia é a investigação das características comuns do passado de um grupo de atores na história através do estudo coletivo de suas vidas” (Stone, 1971, p. 46). Esse método vem sendo utilizado em estudos sobre a carreira profissional ou acadêmica de uma pessoa ou grupo, tendo por objetivo desvelar padrões de relações e de atividades via estudo da biografia de uma coletividade.

Ainda que não tivessem predominado artigos caracterizados como pesquisa do tipo documental, recorrer a documentos como fonte de dados foi a ação mais comum no total dos artigos publicados, ainda que esse tipo de levantamento não fosse o principal método destes.²⁰ Predomina o uso de documentos legais envolvendo o ensino de sociologia. Como há um volume significativo de pesquisas classificadas como relato de experiência, a observação participante também aparece como uma técnica muito usada, estando presente em 17 artigos, seguida do uso de entrevistas; este utilizado em 10 trabalhos. Chama-nos atenção a subuti-

20. Consideramos “pesquisa documental” aquela cuja principal fonte de dados foram documentos (de diversos tipos).

lização do censo escolar por ser um dado de fácil acesso e bastante rico para desvelar diversas facetas do professor de sociologia, como fizeram Bodart e Silva (2016) ao apresentarem um “raio-x” do perfil e das condições de trabalho dos professores de sociologia do ensino médio no Brasil.

Na tabela 6, apresentamos uma classificação temática dos artigos em análise.

Tabela 6 – Temas²¹ dos artigos publicados nos periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Temas	Quantidade
Formação/aperfeiçoamento docente	19
História e institucionalização da sociologia escolar	10
Currículo/legislação curricular	9
Livros didáticos e manuais	8
Prática docente	6
Estado da arte	5
Percepção da prática docente da sociologia	5
As condições do trabalho docente	3
Total	65

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos brasileiros *on-line* classificados como A1, A2 e B1 pela avaliação *Qualis* Periódicos Capes (quadriênio 2013-2016).

Entre as temáticas observadas, nota-se que a atenção dos artigos se voltou predominantemente para a “Formação docente”, com 19 ocorrências, e “História e institucionalização da sociologia escolar”, com 10 ocorrências. É bem provável que a ampliação de cursos de licenciatura, destacada por Oliveira (2015), tenha influenciado o maior número de artigos sobre a “formação docente”, assim como a recente reintrodução

21. Optamos por categorizar os temas da forma como aparecem na tabela 6 por possibilitar comparar com trabalhos anteriores (Bodart; Cigales, 2017; Bodart; Souza, 2017).

da sociologia escolar no currículo nacional possa ter fomentado a publicação de artigos sobre a “História e a institucionalização da sociologia escolar” e “Currículo/Legislação curricular”. Ambas as temáticas foram evidenciadas por Bodart e Souza (2018) ao buscarem identificar os temas mais recorrentes nos artigos publicados nos dossiês sobre o ensino de sociologia entre 2007 e 2017. Oliveira (2016) também destacou a predominância dos temas “formação docente” e “história e a institucionalização da sociologia” ao analisar os artigos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) “Ensino de Sociologia” da Sociedade Brasileira de Sociologia, entre os anos de 2005 e 2015.

Exploramos os artigos cujo tema central foi a formação docente, analisando quais níveis de formação foram abordados de forma mais detida nos 19 artigos. A tabela 7 apresenta os achados.

Tabela 7 – Artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia cujo tema central foi a formação do professor e indicativo dos níveis de formação/aperfeiçoamento abordados, Brasil, 1996-2017

Foco de abordagem	Quantitativo
Formação no nível de Graduação	16
Formação Continuada (cursos de aperfeiçoamento e/ou extensão)	3
Aperfeiçoamento em nível de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0
Aperfeiçoamento em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos 19 artigos publicados sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar em periódicos de estratos superiores cujo tema foi formação de professor de sociologia.

É notória a centralidade da reflexão focada na formação inicial, no nível de graduação. Possivelmente esse predomínio se dá pela recente ampliação dos cursos de licenciatura, conforme destacado por Oliveira (2016). Além da graduação, 3 artigos, dos 19, focaram na formação continuada. Entre os artigos publicados em periódicos classificados nos estratos superiores não encontramos reflexões relacionadas à formação/aperfeiçoamento no nível da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. A

ausência desse tipo de artigo pode ser reflexo do fato de a pós-graduação voltar-se à capacitação de professores para o ensino superior, pois no Brasil programas voltados quase que exclusivamente para professores de sociologia do ensino básico surgiram apenas em 2013 e somente em 2017 é criado um mestrado profissional em rede voltado ao professor de sociologia do ensino médio.²²

Tomando os dez artigos sobre a história e institucionalização da sociologia escolar publicados em periódicos de estratos superiores, observamos os períodos em que os autores mais detiveram suas atenções ao longo do artigo publicado. A tabela 8 destaca os períodos abordados.

Tabela 8 – Artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia cujo tema central foi a História e institucionalização da sociologia escolar e indicativo dos períodos abordados, Brasil, 1996-2017

Período de abordagem	Quantitativo
Período anterior a 1925	3
Período entre 1925 e 1942	6
Período entre 1943 e 1980	0
Período entre 1981 e 2007	1
Período de 2008 até 2017	1

Nota: Alguns artigos abordaram mais de um período, por isso a soma do quantitativo é superior a 10.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos 10 artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia (quadrênio 2013-2016) sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar cujo tema foi História e institucionalização da sociologia escolar.

Observa-se, por meio da tabela 8, que a atenção dos autores esteve prioritariamente voltada ao intervalo temporal de 1925 a 1945, período em que a sociologia esteve no currículo do ensino secundário brasi-

22. Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio, ofertado pela Fundação Joaquim Nabuco e o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), ofertado por uma rede de 10 instituições públicas de ensino superior. Ver mais em: <http://basilio.fundaj.gov.br/mp_cienciais/> e <http://basilio.fundaj.gov.br/mp_profsocio/>

leiro (inclusive de formação de professores) e em cursos preparatórios para os exames de inclusão no ensino superior. Como as experiências de ensino de sociologia escolar são escassas antes de 1925, poucos são os autores que se detiveram a esse período. A falta de pesquisas que buscam analisar a sociologia escolar entre 1943 e 1980 pode ser explicada por sua quase ausência na escola, limitando-se aos cursos de formação de professores; nesse período a sociologia não figurou no currículo obrigatório do ensino secundário. Chamou-nos atenção o fato de poucos autores terem-se dedicado a pensar a história mais recente da sociologia escolar, mesmo após sua obrigatoriedade em 2008.

Na tabela 9, buscamos analisar nos 9 artigos, cujo tema era currículo/legislação curricular, quais documentos os autores analisaram e/ou discutiram.

Tabela 9 – Artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia cujo tema central foi currículo/legislação curricular e indicativo das normativas abordadas, Brasil, 1996-2017

Legislação e/ou documentos	Quantitativo
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)	4
Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)	3
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	2
Lei 11.684 (Lei de reintrodução da sociologia no EM)	2
Documentos Estaduais	2

Nota: Um artigo pode ter abordado mais de uma legislação ou documento, por isso a soma do quantitativo é superior a 9.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos 9 artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia (quadriênio 2013-2016) sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar em periódicos de estratos superiores cujo tema foi currículo/legislação.

Os dados da tabela 9 evidenciam que, em se tratando de legislação, a LDB, ainda que timidamente, apresenta-se como o objeto mais vezes abordado pelos autores dos artigos em questão. Nota-se, também, que há uma preocupação com as diretrizes e orientações curriculares, ele-

mento de análise/discussão de 5 dos 8 artigos. Contudo, não é possível afirmar que haja uma predominância absoluta na atenção dos autores a um documento, lei ou decreto específico.

Procuramos observar os artigos que tiveram por objeto de estudo livros didáticos ou manuais escolares de sociologia. Categorizamos as análises por período, buscando manter o recorte temporal mencionado pelos autores. Os dados são destacados por meio da tabela 10.

Tabela 10 – Artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia cujo tema central foram livros didáticos e manuais escolares, Brasil, 1996-2017

Foco de abordagem	Quantidade
Livros didáticos de 2012-atual	5
Livros didáticos de 2004-2015	1
Manuais do período de 1930-1945	1
Não se aplica	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos 8 artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia (quadriênio 2013-2016) sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar em periódicos de estratos superiores cujo tema foi livro didático e manuais.

Nota-se que os artigos que tomaram livros didáticos e manuais por foco de análise estiveram preocupados com aqueles publicados recentemente, após a inclusão da sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2012. Destacamos que esse programa, além de colaborar para o fortalecimento da disciplina, fomentou a pesquisa sobre os impactos e usos dos livros didáticos de sociologia.

Buscamos também explorar as referências bibliográficas dos artigos a fim de identificar quais autores e trabalhos foram mais referenciados. Para tanto, recorreremos às referências bibliográficas listadas ao final de cada artigo. Somadas todas as referências dos 65 artigos, encontramos 1.516 referências bibliográficas de diversos tipos, como apresentado na tabela 11.

Tabela 11 – Os tipos de materiais usados como referências para os artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar, Brasil, 1996-2017

Tipo de obra referenciada	Quantitativo
Artigos	423
Livros	396
Livros-coletâneas	255
Documentos Oficiais	226
Dissertações	84
Trabalhos em anais e grupos de trabalhos de eventos	50
Material de <i>Site</i>	18
Tese	18
Não identificado	11
Material Impresso/Texto mimeo	19
Monografia	3
Grupo de pesquisa	3
Entrevista	2
Palestra e Conferência	3
Comunicação para os alunos	1
Caderno de resumo	1
Boletim do Sindicato	1
Relatório de Pesquisa	1
Roteiro	1
Total	1.516

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de sociologia (quadriênio 2013-2016) sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar.

Após o levantamento das referências e o seu agrupamento por tipo, observamos que as principais referências dos artigos sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar, publicados em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1 da área de sociologia, são artigos científicos e livros, seguidos de livros-coletâneas e documentos oficiais, respectivamente. Engerhoff, Cigales e Thol (2017) ao analisarem as referências dos artigos sobre a história do ensino de sociologia publicados em dossiês identificaram a predominância do uso de livros seguidos por artigos científicos. No presente artigo, também observamos o maior uso desses dois tipos de referências, porém predominando artigos (27,9%), seguidos de livros (26,1%). Se somarmos livros e livros-coletâneas (16,8%), teremos um percentual de 42,9%, indicando que as principais fontes são obras impressas em formato de livro.

Por meio da tabela 12, apresentamos os autores mais utilizados como referências dos 65 artigos publicados nos periódicos classificados nos estratos superiores da avaliação *Qualis* Periódicos. Com isso, objetivamos observar se o processo de configuração do subcampo ensino de sociologia vem consolidando “autores referências”, configuração comum em *subcampos* consolidados.

Tabela 12 – Os 10 autores que mais vezes foram referências para os artigos sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar publicados em periódicos brasileiros *online* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Autores mais citados	Quantidade
Amaury Moraes	56
Amurabi Oliveira	35
Pierre Bourdieu	30
Simone Meucci	25
Ileizi Luciana Fiorelli Silva	23
Mário Bispo dos Santos	23
Florestan Fernandes	21

Flávio Sarandy	18
Anita Handfas	17
Paulo Freire	15

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar.

Observando os 65 artigos em análise, notamos que Amaury Moraes e Amurabi Oliveira são os autores mais referenciados. Esses mesmos dois autores também se destacam na participação como os que publicaram mais artigos sobre o ensino de sociologia em periódicos classificados como de estratos superiores. Amurabi Oliveira é autor de 6 artigos deles, Amaury Moraes de 4 artigos e Simone Meucci também de 4 artigos. Ainda que esses autores se autorreferenciem, suas produções são amplamente usadas como fonte. Amaury Moraes tem 15 trabalhos mencionados pelos autores; e Amurabi de Oliveira, 19.

Notamos ainda a presença do teórico Pierre Bourdieu, com 30 ocorrências. Engerhoff, Cigales e Thol (2017) também indicaram ser esse teórico o mais citado nos artigos sobre a “história do ensino de sociologia” publicados nos dossiês.

Engerhoff, Cigales e Thol (2017) destacaram, em seu estudo bibliométrico, que os autores apresentam uma tendência a se autorreferenciar e a serem integrantes do mesmo subcampo de pesquisa. Por isso, buscamos analisar de onde vieram as referências aos autores que se destacaram. Identificamos que das 36 referências às obras de Amurabi Oliveira, 29 foram autorreferências; das 56 referências às obras de Amaury Moraes, contamos que 20 foram autorreferências; e das 26 referências às obras de Simone Meucci, identificamos que apenas 5 são autorreferências. As 23 referências à Ileizi Fiorelli Silva não foram autorreferências, uma vez que a autora não publicou em nenhum dos periódicos de estratos superiores da área de sociologia. Das 23 referências ao Mário Bispo dos Santos, apenas 3 são autorreferências; as referências à Anita Handfas também não são autorreferências. Nesse sentido, a tendência

apontada por Engerroff, Cigales e Thol (2017) é observada aqui apenas nos dois autores que mais se destacaram. Contudo, ignorando autorreferências, observamos na presente pesquisa que Amaury Moraes, Ileizi Fiorelli Silva, Simone Meucci e Mário Bispo dos Santos são os autores mais referenciados nos 65 artigos publicados em periódicos de estratos superiores, com 36, 26, 21 e 20 referências, respectivamente. Uma pesquisa mais aprofundada seria necessária para observar todas as referências, o que não realizamos aqui pelas limitações físicas do texto.

Na tabela 13, destacamos os 10 autores brasileiros pesquisadores sobre o ensino de sociologia mais referenciados pelos 65 artigos analisados.

Tabela 13 – Os dez autores brasileiros que escreveram sobre o ensino de sociologia e/ou sociologia escolar que mais vezes foram referências para os artigos sobre a sociologia escolar publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Autores mais citados	Quantidade
Amaury Moraes	55
Amurabi Oliveira	35
Simone Meucci	25
Ileizi Luciana Fiorelli Silva	23
Mário Bispo dos Santos	23
Florestan Fernandes	21
Sérgio Miceli	18
Flávio Marcos Silva Sarandy	18
Anita Handfas	17
Nelson Tomazi	13

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos de estratos superiores na área de sociologia (quadriênio 2013-2017).

A predominância do número de referências a Amaury Moraes também foi identificada por Engerroff, Cigales e Thol (2017) ao analisarem

os artigos que trataram da história do ensino de sociologia nos dossiês de revistas científicas; naquela pesquisa Moraes foi o segundo autor mais referenciado, ficando atrás de Florestan Fernandes. O que demonstra a sua importância como pesquisador para o subcampo “ensino de sociologia” que parece estar em processo de configuração.

Como já demonstrado, artigos científicos, livros, documentos oficiais, artigos de livros-coletâneas foram os mais recorrentemente usados como referências para a produção dos 65 artigos aqui analisados. Propusemo-nos a observar quais seriam os livros, os artigos, os artigos de livros-coletâneas e as dissertações e teses mais usados como referências desses artigos.

A tabela 14 traz os dados referentes aos principais livros utilizados por esses artigos.

Tabela 14 – Livros mais vezes referenciados pelos artigos sobre ensino de sociologia e/ou sociologia escolar publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Título do livro	Autor	Quantidade
Pedagogia do oprimido (1970)	Paulo Freire	6
A imaginação sociológica (1969)	Charles Wright Mills	6
Sociologia (2005)	Anthony Giddens	4
O poder simbólico (1989)	Pierre Bourdieu	4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos de estratos superiores na área de sociologia (quadriênio 2013-2017).

Nota-se que não há livros que sejam amplamente referenciados pelos artigos que analisamos. Mesmo os livros mais mencionados o são de forma reduzida. Entre eles não observamos obras que tenham como foco o ensino de sociologia. Essa configuração pode ser explicada, em certa medida, pela escassez de livros sobre o ensino de sociologia e/ou a sociologia escolar.

Ainda que em número reduzido, diversos livros-coletâneas foram publicados nos últimos anos (Eras; Oliveira, 2015).²³ Buscamos observar a presença desse tipo de produção nas referências dos 65 artigos aqui analisados. A tabela 15 apresenta os livros-coletâneas mais presentes nesses trabalhos como referências.

Tabela 15 – Livros-coletâneas sobre ensino de sociologia que mais vezes foram referências para as publicações sobre essa mesma temática de artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Livros-coletâneas	Organizador(es)	Quantidade
Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio (2004)	Lejeune Mato Grosso de Carvalho	20
A sociologia vai à escola: história, ensino e docência (2009)	Anita Handfas (UFRJ) e Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ)	16
História das ciências sociais no Brasil	Sérgio Miceli (USP)	12
Sociologia e juventude no ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências (2013)	Danyelle Nilin Gonçalves (UFC)	10
Coleção Explorando o ensino de Sociologia (2010)	Amaury César Moraes (USP)	9
Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica (2012)	Anita Handfas (UFRJ) e Julia Polessa Maçaira (UFRJ)	6

23. Em 2015 Eras e Oliveira (2015) haviam identificado a existência de 27 livros-coletâneas.

Horizontes das ciências sociais no Brasil	Carlos Benedito Martins (UNB) e Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins (USP)	5
Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções (2015)	Anita Handfas (UFRJ), Julia Polessa Maçaira (UFRJ) e Alexandre Barbosa Fraga (UFRJ)	4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos de estratos superiores na área de sociologia (quadriênio 2013-2017).

A tabela 15 evidencia que entre os livros-coletâneas mais usados como referências nos artigos sobre ensino de sociologia e/ou sociologia escolar publicados em periódicos de estratos superiores se destacam dois: “Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio” (2004) e “A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência” (2009). Além das contribuições que trazem ambas as obras, talvez o pioneirismo também tenha contribuído para que elas sejam as mais utilizadas como referências. Poucos foram os livros-coletâneas que colaboraram de forma expressiva para a produção dos 65 artigos analisados. Eras e Oliveira ao analisarem os livros-coletâneas produzidos afirmaram que “[...] observam-se o número limitado de exemplares e o baixo volume de livros editados, poucos dos quais são produzidos numa versão que concerne à lógica da sociedade informacional” (Eras; Oliveira, 2015, p. 98).

Buscamos também observar a participação dos artigos contidos nesses livros. Os dados são apresentados por meio da tabela 16.

Tabela 16 – Artigos de livros-coletâneas sobre ensino de sociologia que mais vezes foram referências para as publicações sobre essa mesma temática de artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Título do artigo	Autor do artigo	Livro-coletânea	Quantidade
O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas (2010)	Ileizi L. Fiorelli Silva	Coleção Explorando o ensino de Sociologia	8
Formação dos professores de Sociologia: um debate em aberto (2012)	Anita Handfas	Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica	6
Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? (2013)	Bernard Lahire	Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências	5
Desafios para a Implantação do Ensino da Sociologia na Escola Média Brasileira (2009)	Amaury Moraes	A Sociologia Vai à Escola: história, ensino e docência	4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos de estratos superiores na área de sociologia (quadriênio 2013-2017).

Entre os artigos publicados em livros-coletâneas, o texto intitulado “O ensino das ciências sociais/sociologia no Brasil: Histórico e perspectivas”, de Ileizi L. Fiorelli Silva, é o que mais foi referenciado (oito vezes) no conjunto dos 65 artigos. Como mencionado em relação aos livros-coletâneas, seus artigos não foram usados de forma volumosa; fato que pode ser, em parte, explicado pelos poucos exemplares publicados (Eras; Oliveira, 2015).

Buscamos também observar quais os principais artigos científicos utilizados como referências nesses artigos publicados em periódicos de estratos superiores. Os achados são apresentados na tabela 17.

Tabela 17 – Os artigos científicos sobre ensino de sociologia que mais vezes foram referenciados pelos artigos sobre ensino de sociologia e/ou sociologia escolar publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Título do artigo	Autor	Quantidade
Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato (2003)	Amaury Moraes	19
Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade (2011)	Amaury Moraes	9
Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica (2013)	Amurabi Oliveira	6

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos de estratos superiores na área de sociologia (quadriênio 2013-2017).

Como destacamos na tabela 17, Amaury Moraes e Amurabi de Oliveira foram os autores mais referenciados nos 65 artigos analisados. No trabalho de Engerhoff, Cigales e Thol (2017), no qual analisaram as referências dos artigos que trataram da história do ensino de sociologia publicados nos dossiês de revistas científicas, o mesmo artigo de Moraes figura como o texto mais citado. A tabela 17 destaca que, no caso do Amaury Moraes, parte significativa das referências vem do artigo “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato”. Esse artigo foi publicado em 2003 na Revista *Tempo Social*, agregando dois elementos que podem ter colaborado para que fosse amplamente citado por pesquisas posteriores: ser um dos artigos pioneiros sobre o tema e estar em um periódico amplamente conhecido entre os pesquisadores. Em relação aos trabalhos de Amurabi de Oliveira, não há concentração de referências a um artigo em particular.

Por fim, objetivamos observar quais teses e dissertações foram mais usadas como referência para a publicação dos artigos sobre ensino de sociologia e/ou sociologia escolar nos periódicos de estratos superiores. A tabela 18 apresenta esses dados.

Tabela 18 – Teses e dissertações sobre ensino de sociologia que mais vezes foram referências para as publicações sobre essa mesma temática de artigos publicados em periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores na área de sociologia, Brasil, 1996-2017

Título	Autor	Quantidade
A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. Brasília (dissertação, 2002).	Mário Bispo dos Santos	11
A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos (dissertação, 2000).	Simone Meucci	10
A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no-Brasil (dissertação, 2004).	Flávio Marcos Silva Sarandy	6
A sociologia na escola secundária: uma questão para as ciências sociais no Brasil (dissertação, 1999).	Adriano Carneiro Giglio	3
Sociologia no Ensino Médio: diretrizes curriculares e trabalho docente. Dissertação (dissertação, 2014).	Ana Carolina Bordini Brabo Caridá	3
Professores de Sociologia: relações e condições de trabalho (dissertação, 2009).	Ana Lúcia Lennert	2
A sociologia no ensino médio e sua articulação com as concepções de cidadania dos professores (dissertação, 2012).	Fabiana Conceição Ferreira Lima	2
O ensino de Ciências Sociais na escola média (dissertação, 1996).	Olavo Machado	2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das referências dos 65 artigos publicados sobre a sociologia escolar em periódicos de estratos superiores na área de sociologia (quadrênio 2013-2017).

Observa-se por meio da tabela 18 que a dissertação mais utilizada como referência na produção dos artigos publicados nos periódicos de estratos superiores foi aquela defendida em 2002 por Mário Bispo dos Santos, com 11 ocorrências, seguida da dissertação de Simone Meucci, defendida em 2000, com dez ocorrências. Mais uma vez trabalhos rela-

tivamente pioneiros acabaram marcando maior presença nas referências dos 65 artigos analisados.

Se observarmos todos os textos, independentemente da tipologia, vamos notar que os três mais citados são: i) “Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato” (artigo, 2003); ii) “A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal-Brasília” (dissertação, 2002); e iii) “A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos” (dissertação, 2000). Desses três textos, Engerroff, Cigales e Thol (2017) encontraram ao analisar os artigos que trataram da história do ensino de sociologia nos dossiês de revistas científicas a predominância do primeiro e do terceiro que aqui identificamos como mais referenciados. A presença do trabalho “A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal-Brasília” aqui encontrada e a sua ausência no levantamento de Engerroff, Cigales e Thol (2017) explicam-se por não ser um texto que trate sobre a História do ensino de sociologia.

A partir das análises aqui realizadas, notamos que o processo de configuração do subcampo “ensino de sociologia” apresenta-se, em certa medida, marcado pela presença de algumas poucas obras e autores, embora a bibliografia utilizada para a produção dos artigos sobre ensino de sociologia e/ou sociologia escolar seja bem ampla, com variadas fontes. Acreditamos que a maior presença de poucos autores e textos como referências dos 65 artigos analisados seja explicada pelo recente interesse pela temática, não estando ainda esse subcampo de pesquisa consolidado, porém apontando para uma significativa ampliação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto contribui para os esforços de busca pela compreensão do processo de constituição do subcampo de pesquisa que chamamos de ensino de sociologia. Compreendemos que ainda não podemos afirmar que tal subcampo esteja consolidado, sobretudo pelo reduzido espaço que vem ocupando no interior das revistas classificadas nos estratos superiores da área de sociologia. Outro ponto importante sobre o qual este trabalho lança luz está na evidência de que a pesquisa sobre o ensino de sociologia está diretamente relacionada à presença da sociologia no ensino médio. Dito isso, aferimos que o desenvolvimento desse subcampo de pesquisa dependerá da permanência dessa disciplina no currículo de ensino médio, da mesma forma que a presença da disciplina e a sua legitimação dependem do desenvolvimento desse subcampo de pesquisa.

Observamos que a produção de artigos em periódicos tende a ter por referências artigos científicos, o que pode ser explicado pela escassez de livros publicados. Há poucos autores referências, embora não haja um uso amplo de suas obras. Nota-se que, entre os trabalhos mais usados como referências por esses artigos aqui analisados, aparecem, no conjunto de 1.516 referências, o artigo de Amaury Moraes, "Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato", de 2003 (com 19 ocorrências); a dissertação de mestrado de Mário Bispo, "A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal", de 2002 (com 11 ocorrências); e a dissertação de Simone Meucci, "A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos", de 2000 (com 10 ocorrências). Os textos de certa forma pioneiros, publicados até 2005, costumam ser mais referenciados nesses 65 artigos analisados.

Destacamos que há fronteiras não muito bem delimitadas ao classificarmos os artigos por tema e abordagens. Contudo, um esforço nesse sentido é importante para que possamos ter uma compreensão, ainda

que não precisa, do que vem sendo publicado sobre o ensino de sociologia.

Ao analisarmos os artigos publicados em periódicos de estratos superiores, notamos a predominância de estudos empíricos, seguidos de relatos de experiência. Os temas mais presentes são “formação de professores” e “história e institucionalização da sociologia escolar”. Os principais métodos ou técnicas de coleta de dados são o levantamento documental e a observação participante. Quando as pesquisas envolveram sujeitos, esses eram predominantemente professores e alunos do ensino médio.

No caso dos artigos cujo tema era “currículo/legislação curricular”, observamos que o principal documento discutido por eles foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Quando o tema do artigo era a “História e institucionalização da sociologia escolar”, tratou-se predominantemente do período de 1925 a 1942, época em que a disciplina figurava nacionalmente no currículo da escola secundária. Nos artigos de tema “formação de professores”, quase a totalidade deles se voltou para a formação inicial do professor (graduação), não sendo tratada em nenhum dos artigos a pós-graduação como etapa formativa do professor. Nos artigos cujo tema central foram os livros didáticos, observamos que predomina a análise dos livros produzidos a partir do PNLD de 2012.

Nossa hipótese inicial de que um conjunto de fatores vem corroborando para que um novo subcampo de pesquisa esteja em via de se constituir no interior da comunidade acadêmica, mais especificamente de cientistas sociais, sociólogos e educadores, parece se confirmar, ainda que se trate de um processo incipiente que dependerá, em grande parte, da presença da sociologia no currículo do ensino médio, ou seja, da existência do objeto empírico. Não é possível apresentar previsões, mas acreditamos que o desenrolar da atual reforma do ensino médio, se levada a cabo como proposta, poderá gerar impactos negativos substanti-

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto contribui para os esforços de busca pela compreensão do processo de constituição do subcampo de pesquisa que chamamos de ensino de sociologia. Compreendemos que ainda não podemos afirmar que tal subcampo esteja consolidado, sobretudo pelo reduzido espaço que vem ocupando no interior das revistas classificadas nos estratos superiores da área de sociologia. Outro ponto importante sobre o qual este trabalho lança luz está na evidência de que a pesquisa sobre o ensino de sociologia está diretamente relacionada à presença da sociologia no ensino médio. Dito isso, aferimos que o desenvolvimento desse subcampo de pesquisa dependerá da permanência dessa disciplina no currículo de ensino médio, da mesma forma que a presença da disciplina e a sua legitimação dependem do desenvolvimento desse subcampo de pesquisa.

Observamos que a produção de artigos em periódicos tende a ter por referências artigos científicos, o que pode ser explicado pela escassez de livros publicados. Há poucos autores referências, embora não haja um uso amplo de suas obras. Nota-se que, entre os trabalhos mais usados como referências por esses artigos aqui analisados, aparecem, no conjunto de 1.516 referências, o artigo de Amaury Moraes, "Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato", de 2003 (com 19 ocorrências); a dissertação de mestrado de Mário Bispo, "A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal", de 2002 (com 11 ocorrências); e a dissertação de Simone Meucci, "A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos", de 2000 (com 10 ocorrências). Os textos de certa forma pioneiros, publicados até 2005, costumam ser mais referenciados nesses 65 artigos analisados.

Destacamos que há fronteiras não muito bem delimitadas ao classificarmos os artigos por tema e abordagens. Contudo, um esforço nesse sentido é importante para que possamos ter uma compreensão, ainda

que não precisa, do que vem sendo publicado sobre o ensino de sociologia.

Ao analisarmos os artigos publicados em periódicos de estratos superiores, notamos a predominância de estudos empíricos, seguidos de relatos de experiência. Os temas mais presentes são “formação de professores” e “história e institucionalização da sociologia escolar”. Os principais métodos ou técnicas de coleta de dados são o levantamento documental e a observação participante. Quando as pesquisas envolveram sujeitos, esses eram predominantemente professores e alunos do ensino médio.

No caso dos artigos cujo tema era “currículo/legislação curricular”, observamos que o principal documento discutido por eles foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Quando o tema do artigo era a “História e institucionalização da sociologia escolar”, tratou-se predominantemente do período de 1925 a 1942, época em que a disciplina figurava nacionalmente no currículo da escola secundária. Nos artigos de tema “formação de professores”, quase a totalidade deles se voltou para a formação inicial do professor (graduação), não sendo tratada em nenhum dos artigos a pós-graduação como etapa formativa do professor. Nos artigos cujo tema central foram os livros didáticos, observamos que predomina a análise dos livros produzidos a partir do PNLD de 2012.

Nossa hipótese inicial de que um conjunto de fatores vem corroborando para que um novo subcampo de pesquisa esteja em via de se constituir no interior da comunidade acadêmica, mais especificamente de cientistas sociais, sociólogos e educadores, parece se confirmar, ainda que se trate de um processo incipiente que dependerá, em grande parte, da presença da sociologia no currículo do ensino médio, ou seja, da existência do objeto empírico. Não é possível apresentar previsões, mas acreditamos que o desenrolar da atual reforma do ensino médio, se levada a cabo como proposta, poderá gerar impactos negativos substanti-

vos sobre a sociologia escolar e, conseqüentemente, sobre a configuração do subcampo de pesquisa ensino de sociologia.

Acreditamos que o presente texto contribui para o conjunto de esforços já existentes para o desvelar das configurações desse subcampo, apresentando elementos que suscitam muitas outras interrogações, fundamentais para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v. 48, n. 2, pp. 256-281, jul./dez., 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>>. Acesso em: dez. 2017.

_____; SILVA, Roniel Sampaio da. Um “Raio-X” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*. v. 2, n. 22, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591>>. Acessado em: dez. 2017.

_____; SOUZA, Ewerton Diego. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. *Revista de Ciências Sociais UNISINOS*, 2017. 2018. No prelo.

_____; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*, v.1, n.1, jan./jul. 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Campo de poder, campo intelectual*. Buenos Aires, Monstressor, 2002.

ENGERROFF, Ana Martina Baron; CIGALES, Marcelo Cigales; THOL, James. Quem conta a história do ensino de Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*. v. 1, n. 2, jul./dez. 2017.

ERAS, Wilhelms; OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Uma Sociologia dos Livros

Coletâneas sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica (2008-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi. (Org.). *Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado*. Edufal: Maceió, 2015.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*. Maringá, v. 37, n. 1, pp. 31-39, jan./jun., 2015.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O Estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Org.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-legere*, UFRN, Natal, n. 9, pp. 386-400, jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/09/pdf/09es02.pdf> >. Acesso em: dez. 2017.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, pp. 5-20, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf> >. Acessado em: 18 de dez. 2017.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (Org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 103 – 123.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT ensino de Sociologia na SBS. *Teoria e Cultura*. v. 11 n. 1 jan/jun. 2016. Disponível em: < <https://teoriaecultura.ujf.emnuvens.com.br/TeoriaeCultura/article/view/2902/2265> >. Acesso em: dez. 2017.

RÓWER, Joana Elisa. Estado da arte: Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, pp. 126-147, jul./set., 2016. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/24754> >. Acesso em: dez. 2017.

STONE, Laurence. Prosopography. *Daedalus: journal of American Academy of Arts and Sciences*, vol. 100, nº 1, 1971, pp. 46-79.

Sites eletrônicos consultados

Sucupira: Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acessado em: dez. 2017.

Qualis-Periódico/Sociologia, Quadriênio 2013-2016: Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Sociologia_Qualis_Revisto.pdf. Acessado em: dez. 2017.

Apêndice

Lista de artigos sobre o ensino de sociologia publicados em periódicos brasileiros *on-line* classificados pelo sistema *Qualis Periódicos* (2013-2016) nos estratos A1, A2 e B1 na área de sociologia, por ano de publicação, título, periódico, instituição do periódico, conceito *Qualis* e autoria; Brasil, 1996-2017

Ano	Título do artigo	Periódico	Edição de publicação	Instituição da Revista	Qualis	Autor(es)
1 1996	Reflexões sobre a exclusão e a inclusão da sociologia no currículo escolar	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 1, n. 1	UEL	B1	Lesi Corrêa
2 2000	Ensino e pesquisa: uma proposta para o curso de ciências sociais	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 5, n. 1	UEL	B1	Lucinéa Aparecida de Rezende e Ronaldo Baltar
3 2003	Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato	Tempo Social	v.15 n.1	USP	A1	Amaury Cesar Moraes
4 2005	Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores	Revista Brasileira de Educação	n. 29	Anped	A2	Kelly Cristine Corrêa da Silva Mota

5	2007	Semanas de Sociologia e de Filosofia com alunos do ensino médio da rede pública: da reflexão à prática	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Ângela Maria de Sousa Lima, Jaqueline Ferreira e Maria Tereza Orticelli
6	2007	A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Anita Handfas, Rosana da Câmara Teixeira
7	2007	Pensando a Sociologia no ensino médio através dos PCNEM e das OCNEM	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Carolina Dias Cunha Casão e Cristiane Thais Quin-teira
8	2007	Um olhar sobre o ensino de sociologia: pesquisa e ensino	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Cassiano Tiemi Tedesco Takagi e Amaury Cesar Moraes
9	2007	Representações sociais dos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal sobre a Sociologia no ensino médio	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Erlando da Silva Rêses
10	2007	O debate acerca do ensino de Sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Flávio Marcos Silva Sarandy

11	2007	Qualificando futuros professores de Sociologia	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Luiza Helena Pereira
12	2007	Formação de professores de Sociologia: um estudo à luz da teoria histórico-cultural	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Maria Valéria Barbosa e Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
13	2007	Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Nise Jinkings
14	2007	Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Simone Meucci
15	2007	O movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as formas do secundário e os programas de ensino do Colégio Pedro II	Mediações – Revista de Ciências Sociais	v. 12, n. 1	UEL	B1	Wanirley Pedrosa Gueffi
16	2009	Desenvolvendo uma terceira cultura nas escolas: <i>habitus</i> sociológico, es-tranhamento e desnaturalização de preconceitos	Revista TOMO	n. 15	UFS	B1	Cynthia Lins Hamlin

17	2011	Condições de trabalho do professor de Sociologia	Cadernos CEDES	v. 31, n. 85	UNICAMP	A2	Ana Lúcia Lennert
18	2011	Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade.	Cadernos CEDES	v. 31, n. 85	UNICAMP	A2	Amaury Cesar Moraes
19	2011	O estágio na formação do professor de Sociologia	Cadernos CEDES	v. 31, n. 85	UNICAMP	A2	Dirce Pacheco Zan
20	2011	Sociologia no ensino médio em um mundo em mudanças: a questão da "confluência perversa"	Cadernos CEDES	v. 31, n. 85	UNICAMP	A2	Doraci Alves Lopes, Dulce Maria Pompêo de Camargo e Rafael Fernando da Costa
21	2011	O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus: O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus	Cadernos CEDES	v. 31, n. 85	UNICAMP	A2	Oclávio Ianni
22	2011	Sociologia no ensino médio: estrevendo cadernos para o Projeto São Paulo faz Escola	Cadernos CEDES	v. 31, n. 85	UNICAMP	A2	Stella Christina Schrijnemaekers e Melissa de Matos Pimenta
23	2012	A sociologia no ensino médio: concepções de professores sobre formação crítica para a cidadania	Estudos de sociologia	v. 2, n. 18	UFPE	B1	Fabiana Ferreira

24	2012	Reflexões de uma professora de sociologia antes de entrar em sala de aula (virtual)	<i>Interseções: revista de estudos interdisciplinares</i>	v. 14, n. 1	UERJ	B1	Raquel Bolmami Emerique
25	2013	A diversidade cultural na formação do licenciado em Ciências Sociais: a experiência do núcleo docente estruturante da UPE	Estudos de sociologia	v. 1, n. 19	UFPE	B1	Nadia Patrícia Novena, Maria Antonieta Albuquerque e Artemis Cardoso Holmes
26	2014	Mestrado profissional em ciências sociais para o ensino médio: a experiência nos horizontes da formação continuada para professores	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Alexandre Zarias, Allan Monteiro e Tália Velho Barreto
27	2014	Ciência e Ideologia na Prática dos Professores de Sociologia no Ensino Médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso?	Educação e realidade	v. 39, n. 1	UFRGS	A2	Amary Cesar Moraes
28	2014	Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da sociologia	Revista de ciências sociais	v. 45, n. 1	UFC	B1	Bernard Lohire
29	2014	A trajetória da formação do professor de sociologia do ensino médio a partir do estudo da disciplina didática	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Cassiana Triemi T. Takagi

30	2014	Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola	Educação e realidade	v. 39, n. 1	UFRGS	A2	Célia Elizabeth Caregnato e Victoria Carvalho Cordeiro
31	2014	Ensino da sociologia no Rio Grande do Sul: histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Daniel Gustavo Mocolin
32	2014	Aprendendo pela pesquisa e pelo ensino: o PIBID no processo formativo das licenciaturas em ciências sociais	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Danyelle Nilin Gonçalves e Iracuan Peixoto Lima Filho
33	2014	O Ensino Sociológico nos Estabelecimentos de Ensino Médio: entre problemas sociais e sociologia acadêmica	Educação e realidade	v. 39, n. 1	UFRGS	A2	Elisabeth Chatel e Gérard Grosse
34	2014	Centro de referência virtual do professor – CRV: portal de apoio didático pedagógico para o professor de sociologia	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Elisabeth da Fonseca Guimarães e Elaine Gonçalves Alves
35	2014	O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar	Revista de ciências sociais	v. 45, n. 1	UFC	B1	Irllys Alencar Firmo Barreira
36	2014	O Ensino de Sociologia como Problema Epistemológico e Sociológico	Educação e realidade	v. 39, n. 1	UFRGS	A2	Juarez Lopes de Carvalho Filho

37	2014	Trajetórias, travessias e produtores: sociologias, conhecimentos e os autores dos livros coletâneas sobre o ensino de sociologia na educação básica	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Lígia Wilhelms Eras
38	2014	O PIBID na área de ciências sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas: as perspectivas pública e cosmopolita	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Mário Bispo dos Santos
39	2014	95 anos de Ensino de Sociologia no Ensino Médio	Educação e realidade	v. 39, n. 1	UFRGS	A2	Michael DeCesare
40	2014	Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo	Revista de ciências sociais	v. 45, n. 1	UFC	B1	Rafael Ginane Bezerra e Simone Meucci
41	2014	Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia	Revista brasileira de sociologia	v. 2, n. 3	SBS	A2	Simone Meucci
42	2015	Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil	Política & sociedade	v. 14, n. 31	UFSC	B1	Amurabi Oliveira

43	2015	A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLID 2015	Ciências sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Amurabi Oliveira e Marcelo Pinheiro Cigales
44	2015	A sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica	Ciências sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Danyelle Milin Gonçalves
45	2015	O PIBID de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso e a formação de professores de Sociologia para a Educação Básica	Ciências sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Francisco Xavier Freire Rodrigues
46	2015	Ensino e docência: desafios para a formação e atuação de professores de Sociologia/Ciências Sociais	<i>Política & sociedade</i>	v. 14, n. 31	UFSC	B1	Júlio Cezar Gaudencio, Jordânia de Araújo Souza e Noélia Nunes Marinho
47	2015	Concepções político-ideológicas e didático-pedagógicas dos participantes do IV ENESEB	Ciências Sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Leandro Raizer e Daniel Gustavo Mocolin
48	2015	Nas trilhas dos livros e coletâneas: um ensaio bibliográfico	<i>Política & sociedade</i>	v. 14, n. 31	UFSC	B1	Lígia Wilhelms Eras

49	2015	Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará	<i>Política & sociedade</i>	v. 14, n. 31	UFSC	B1	Manoel Moreira de Sousa Neto, Rosemary de Oliveira Almeida e Márcio Kleber Morais Pessoa
50	2015	A sociologia frente aos riscos dos livros didáticos de ciências econômicas e sociais	<i>Política & sociedade</i>	v. 14, n. 31	UFSC	B1	Philippe Vitale
51	2015	Modalidades diferenciadas de ensino e ensino de sociologia: uma questão de reconhecimento ou redistribuição?	Ciências sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Rogéria Martins e Paulo Fraga
52	2015	Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal.	Sociedade e estado	v. 30, n. 3	UNB	A1	Sayonara Leal
53	2015	“Eu quero ser professor de Sociologia”: as influências da Sociologia no ensino médio em Cuiabá (MT)	Ciências sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Silvana Maria Bitencourt e Francisco Xavier Freire Rodrigues
54	2015	Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente	Ciências sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Simone Meucci

55	2015	Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio?	Ciências sociais UNISINOS	v. 51, n. 3	UNISINOS	A2	Thiago Ingrassia Pereira
56	2015	Recursos livres, livros fechados: uma análise da dimensão interativa dos objetos educacionais digitais no ensino de Sociologia	<i>Política & sociedade</i>	v. 14, n. 31	UFSC	B1	<i>Zuleika de Paula Bueno e Fagner Carniel</i>
57	2016	A expansão dos cursos de formação de professores de ciências sociais na região sul do Brasil	Revista brasileira de sociologia	v. 4, n. 7	SBS	A2	<i>Amurabi Oliveira</i>
58	2016	A formação de professores de sociologia na região Norte: configurações e tendências	Novos cadernos NAEA	v. 19, n. 1	UFPA	B1	<i>Amurabi Oliveira</i>
59	2016	A expansão conservadora dos cursos de formação de professores em Ciências Sociais em Santa Catarina	Revista pós ciências sociais	v. 13, n. 25	UFMA	B1	<i>Amurabi Oliveira</i>
60	2016	Cidadania e ensino de sociologia nos manuais do professor dos livros didáticos aprovados no PNLD 2015	Estudos de sociologia	v. 2, n. 22	UFPE	B1	<i>Amurabi Pereira de Oliveira, Ana Marlina Baron Engeroff</i>

61	2016	As temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual no ensino médio: interface entre a institucionalização da Sociologia e a extensão universitária	Contemporânea	v. 6, n. 1	UFSCar	A2	<i>Guilherme Rodrigues Passamani</i>
62	2016	Estado da arte: dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015)	Revista de ciências sociais CIVITAS	v. 16, n. 3	UFRGS	A1	<i>Joana Elisa Röwer</i>
63	2017	Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação.	Revista de ciências sociais	v. 48, n. 2	UFC	B1	<i>Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales</i>
64	2017	A pesquisa como ferramenta de ensino em sociologia: sentidos, obstáculos e potencialidades em livros didáticos e em práticas docentes	Ciências sociais UNISINOS	v. 53, n. 2	UNISINOS	A2	<i>David Gonçalves Soares</i>
65	2017	Ensino de Sociologia e Cultura Escolar	Revista TOMO	n. 31	UFS	B1	<i>Marcelo Rodrigues Conceição e Diego Montanini Cardeal</i>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Scupira e dos 17 periódicos dos estratos superiores (A1, A2 e B1) da área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre ensino de sociologia ou sociologia escolar.